



A abordagem microanalítica como ferramenta metodológica de avaliação da aprendizagem musical autorregulada

Leandro Taveira Soares¹

UFRJ/PPGM

Doutorado

Subárea do SIMPOM: *Teoria e Prática da Interpretação Musical*

leandrosoares@musica.ufrj.br

Resumo: No presente artigo, destaco a abordagem microanalítica como uma relevante ferramenta metodológica de avaliação da aprendizagem autorregulada (*self-regulated learning* – SRL). Apresento um panorama sobre os referenciais teóricos relacionados aos constructos de autorregulação, aprendizagem autorregulada e aprendizagem musical autorregulada, a descrição das principais abordagens de avaliação da aprendizagem autorregulada presentes na literatura, as características principais da abordagem microanalítica, assim como as recentes propostas de aplicação dessa ferramenta de avaliação e de intervenção no campo da música. Objetivo, com o presente trabalho, destacar a abordagem microanalítica como uma promissora ferramenta metodológica para subsidiar pesquisas no contexto da *pedagogia da performance musical*.

Palavras-chave: Microanálise; Autorregulação; Aprendizagem autorregulada.

The Microanalytical Approach as a Methodological Tool for Assessing Self-Regulated Music Learning

Abstract: This article presents the microanalytical approach as a relevant methodological tool for assessing self-regulated learning (SRL). I present an overview of the theoretical frameworks related to the constructs of self-regulation, self-regulated learning, and self-regulated music learning, the description of the main approaches to the assessment of self-regulated learning present in the literature, the main features of the microanalytical approach, as well as recent proposals for the application of this assessment and intervention tool in the musical field. I aim to highlight the microanalytical approach as a promising methodological tool to support research in the context of music performance pedagogy.

Keywords: Microanalysis; Self-Regulation; Self-Regulated Learning.

1 Introdução

O presente artigo objetiva destacar a abordagem microanalítica como uma relevante ferramenta metodológica de avaliação da aprendizagem autorregulada (*self-regulated learning* – SRL), dentre as diferentes abordagens propostas nas últimas décadas. Para subsidiar a fundamentação teórica proposta, apresento um panorama sobre os referenciais teóricos relacionados aos constructos de autorregulação, aprendizagem autorregulada e aprendizagem

¹ Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinício Cunha Nogueira.

musical autorregulada, a descrição das principais abordagens de avaliação da aprendizagem autorregulada presentes na literatura, as características principais da abordagem microanalítica, assim como as recentes propostas de aplicação dessa ferramenta de avaliação e de intervenção no campo da música (MCPHERSON, OSBORNE, EVANS e MIKSZA, 2017/2019; MIKSZA, BLACKWELL e ROSETH, 2018; OSBORNE, MCPHERSON, MIKSZA e EVANS, 2020) — modelos-base que subsidiaram a elaboração dos instrumentos de avaliação e de intervenção presentes no protocolo proposto em minha pesquisa de doutoramento². Objetivo, com o presente trabalho de revisão de literatura, destacar a abordagem microanalítica como uma promissora ferramenta metodológica para subsidiar pesquisas no campo da música, principalmente no contexto da *pedagogia da performance musical* — conceito relacionado ao processo de ensino e aprendizagem da prática musical, que contempla o desenvolvimento técnico, musical e artístico do instrumentista durante a sua formação.

2 Autorregulação e aprendizagem autorregulada

A *autorregulação (self-regulation)* apresenta-se como um conceito abrangente e utilizado em diferentes contextos e áreas de conhecimento além da Psicologia e da Educação — como na Administração, Economia, Engenharia, Linguística, Medicina e Política — e pode ser entendida, em linhas gerais, como a capacidade que algo ou alguém tem para regular as suas próprias ações sem a interferência direta de um agente externo — entendimento que contempla a possibilidade de uma eventual interferência indireta deste agente, de forma coadjuvante e/ou multidirecional. Nos campos da Psicologia e da Educação, a *autorregulação* vem sendo investigada sob diversas abordagens nas últimas décadas. As teorias *Operante*, *Fenomenológica*, *Processamento da Informação*, *Social Cognitiva*, *Volitiva*, *Vygotskiana* e *Construtivista* se destacam como sendo algumas das principais abordagens teóricas a tratarem da autorregulação da aprendizagem (ZIMMERMAN, 1989b, p. 1; 2001, p. 1; PANADERO e ALONSO-TAPIA, 2014b, p. 11-12). Em consonância com as obras de referência — utilizadas no presente trabalho — que abordam a autorregulação da aprendizagem no campo da música, adoto a concepção de autorregulação proposta por Albert Bandura, em sua Teoria Social Cognitiva (BANDURA, 1986; 1991).

A *aprendizagem autorregulada* pode ser entendida como sendo o processo relacionado aos pensamentos, sentimentos e ações autogerados, que são planejados e sistematicamente adaptados — de acordo com as necessidades — para influenciar a própria

² Este artigo contempla temáticas e discussões apresentadas na tese de doutorado (SOARES, 2021c) — defendida pelo autor em maio de 2021 — e em trabalhos publicados a partir de 2018 (SOARES, 2018; 2020a; 2020b; 2021a).

aprendizagem/motivação e possibilitar a consecução de objetivos pessoais (ZIMMERMAN, 2000, p. 13-14; SCHUNK e ERTMER, 2000, p. 631). Desta forma, a autorregulação, quando aplicada a contextos acadêmicos ou de aprendizagem, é tipicamente conceituada como um processo multidimensional pelo qual os indivíduos tentam exercer controle sobre sua cognição, motivação, comportamento e ambiente, a fim de otimizar os resultados de sua aprendizagem e de seu desempenho (CLEARY, CALLAN e ZIMMERMAN, 2012, p. 1).

Dentre os diversos modelos de aprendizagem autorregulada identificados na literatura, adoto o modelo cíclico trifásico proposto por Zimmerman (2000), em função da sua relevância para o desenvolvimento da metodologia microanalítica e para os estudos da aprendizagem musical autorregulada (ZIMMERMAN, 2008, p. 179; CLEARY e CALLAN, 2017, p. 340). O modelo cíclico de Zimmerman foi desenvolvido ao longo da década de 1990 (ZIMMERMAN, BONNER e KOVACH, 1996; ZIMMERMAN, 1998b), sendo proposto de forma consolidada no ano de 2000 (ZIMMERMAN, 2000). Esse modelo expõe, em nível individual, a inter-relação dos processos metacognitivos e motivacionais, e também é baseado na Teoria Social Cognitiva de Bandura (BANDURA, 1986). As três fases são apresentadas como: 1) planejamento (*forethought*); 2) execução (*performance or volitional control*); e 3) autorreflexão (*self-reflection*). Essas fases foram representadas graficamente nas obras de 1998 e 2000 (ZIMMERMAN, 1998b, p. 3; ZIMMERMAN, 2000, p. 16). Os processos relacionados a cada fase também foram apresentados em 2000, mas somente em 2003 foram incorporados ao gráfico (ZIMMERMAN e CAMPILLO, 2003, p. 239). Em 2009, Zimmerman e Moylan realizaram alguns ajustes no modelo, incluindo novas estratégias metacognitivas e voluntárias na fase de execução (ZIMMERMAN e MOYLAN, 2009, p. 300) — conforme destacado em revisão bibliográfica apresentada por SOARES (2018).

3 Aprendizagem musical autorregulada

No âmbito internacional, a pesquisa acadêmica sobre a performance e a pedagogia musical ganhou destaque a partir da década de 1990, com trabalhos teóricos e empíricos que abordaram diversos aspectos relacionados à pesquisa em música. A consolidação das pesquisas em aprendizagem musical autorregulada ocorreu a partir do início da década de 2000, com a publicação das obras referenciais na área, sendo McPherson e Miksza alguns dos principais estudiosos atuais a pesquisar sobre esta temática³. Destaco as seguintes obras, de acordo com o seu perfil temático: 1) revisão de literatura e referencial teórico: McPherson e Zimmerman

³ Uma revisão mais detalhada sobre a literatura internacional acerca da aprendizagem musical autorregulada foi a temática abordada por SOARES (2021a).

(2002), McPherson e Renwick (2011), Varela e colegas (2014/2016), McPherson e colegas (2017) e Miksza e colegas (2018); 2) estudos com crianças e adolescentes: McPherson e Renwick (2001), Leon-Guerrero (2008) e Miksza (2012); 3) estudos com alunos universitários: Ritchie e Williamon (2013), Miksza (2015), Nielsen (2015), Hatfield e colegas (2017) e Mornell e colegas (2018/2020). Destaco que os estudos de McPherson e colegas (2017/2019), Miksza e colegas (2018) e Osborne e colegas (2020) — enquadrados como *estudos com alunos universitários* e revisados com mais detalhes por SOARES (2020a) — serão mencionados na próxima seção, por tratarem diretamente da abordagem microanalítica da aprendizagem musical autorregulada.

No âmbito nacional, houve, nos últimos anos, uma progressiva ampliação da produção acadêmica referenciada na aprendizagem musical autorregulada, tanto em pesquisas de pós-graduação quanto em publicações em revistas acadêmicas, ancorando discussões sobre a prática musical e a pedagogia da performance. Dentre os trabalhos acadêmicos de pós-graduação em música — dissertações e teses em língua portuguesa defendidos no Brasil e em Portugal — que adotam o conceito de aprendizagem autorregulada como referencial teórico central na pesquisa, destaco as pesquisas de Célia Cavalcanti (2009), Cristiane Otutumi (2013), Lígia Madeira (2014), Cátia Oliveira e Sá (2015), Camilla Silva (2016), Jâmison Santos (2017), Kauanny Hippler (2017), Leandro Santos (2017), Luis Vieira Junior (2017), Alexandre Gonçalves (2018), Aglaê Frigeri (2019) e Flávio Veloso (2019) — trabalhos estes revisados com mais detalhes por SOARES (2020b).

4 Microanálise da aprendizagem autorregulada

A discussão acerca das ferramentas de avaliação da SRL, no campo da educação, ganhou destaque a partir dos anos 2000, baseada nos diversos instrumentos utilizados a partir da década de 1970, como questionários de autorrelato, entrevistas estruturadas, escalas de classificação por professores, traços comportamentais, observações diretas, diários estruturados, *think-aloud* e microanálise — sendo os questionários de autorrelato a medida mais popularmente utilizada pelos pesquisadores e profissionais (CALLAN, 2014, p. 42-43).

A avaliação microanalítica é uma expressão genérica utilizada por pesquisadores de diversas áreas, como, por exemplo, desenvolvimento humano e psicologia, educação, atletismo, construção de testes e medicina, e que, embora a definição precisa e as características da microanálise variem amplamente, geralmente se refere a formas altamente específicas ou refinadas de medição direcionadas a comportamentos, cognição e/ou processos afetivos, à medida em que ocorrem (em tempo real) e em contextos autênticos. No contexto específico da

aprendizagem autorregulada, a microanálise se apresenta como uma abordagem desenvolvida para examinar as crenças e reações regulatórias dos indivíduos, à medida que participam de tarefas altamente específicas, em contextos acadêmicos, clínicos ou atléticos (CLEARY, 2011, p. 330-331). Do ponto de vista formal, a microanálise da SRL é uma entrevista estruturada que envolve um plano estratégico e coordenado de administração de perguntas específicas do contexto, projetada para examinar os processos das fases do modelo cíclico trifásico de Zimmerman (2000) à medida que os indivíduos se envolvem em atividades autênticas de aprendizado. Cada participante é observado separadamente, e os pesquisadores desenvolvem informações específicas do contexto por meio de análises qualitativas e quantitativas intensivas de um número limitado de indivíduos. A abordagem microanalítica também difere das metodologias de pesquisa administradas em grupo — nas quais as perguntas gerais são respondidas fora dos contextos da atividade —, já que são utilizadas perguntas abertas ou fechadas simples, que produzem dados qualitativos ou quantitativos, respectivamente, e que são facilmente compreendidas no contexto em que foram realizadas. As perguntas devem ser breves e especificamente relacionadas à tarefa, a fim de minimizar as interrupções no processo de aprendizagem do participante, reduzindo assim a potencial ameaça à validade do resultado da avaliação. A necessidade de coleta intensiva de dados em tempo real leva a um número maior de medidas distintas de aprendizado e motivação e, frequentemente, a uma amostra menor de participantes do que outras metodologias. Embora essas propriedades possam reduzir o poder estatístico da pesquisa, essa teórica desvantagem metodológica deve ser ponderada em função das evidências de que questões específicas do contexto são inerentemente menos ambíguas e mais preditivas do que os itens utilizados em pesquisas tradicionalmente realizadas, que pressupõem traços gerais subjacentes (KITSANTAS e ZIMMERMAN, 2002, p. 93). O modelo assume, assim, correlações significativas entre variáveis dentro de uma fase específica do modelo de SRL e assume influências potencialmente causais dos processos de SRL ao longo das fases, podendo aumentar a motivação dos alunos para continuar ciclos adicionais de aprendizado (ZIMMERMAN, 2008, p. 178-179).

Desde o início dos anos 2000, os protocolos de microanálise da SRL têm demonstrado uma grande versatilidade e flexibilidade quanto a sua aplicação em diferentes domínios, atividades de aprendizado e perfis populacionais. No campo da música, as três principais obras que propõem a realização de pesquisas experimentais baseadas na abordagem microanalítica — McPherson e colegas (2017/2019), Miksza e colegas (2018) e Osborne e colegas (2020) — foram as principais referências para a elaboração do protocolo microanalítico proposto em minha pesquisa de doutoramento e brevemente apresentado a seguir.

5 Protocolo proposto na pesquisa de doutoramento

O protocolo proposto em minha pesquisa de doutoramento — elaborado em 2020 (SOARES, 2020c) e apresentado à comunidade acadêmica em 2021 (SOARES, 2021b; 2021c) — foi resultado da tradução, conciliação e adaptação dos instrumentos apresentados nas três obras de referência — McPherson e colegas (2017/2019), Miksza e colegas (2018) e Osborne e colegas (2020) —, processo que envolveu a consolidação e reorganização das questões propostas pelos autores e a inclusão de novas perguntas nos instrumentos e de novas etapas no cronograma de sua aplicação.

Em conformidade com os instrumentos metodológicos utilizados como referência, o protocolo está ancorado nos parâmetros norteadores presentes nas cinco etapas básicas estabelecidas por Cleary e colegas (2012) — relacionadas aos recursos essenciais que caracterizam os protocolos atuais de avaliação microanalítica (CLEARY, 2011), conforme destacado em revisão apresentada por SOARES (2020a) — para o uso desse procedimento em pesquisas científicas, a saber: 1) seleção de uma *tarefa-alvo específica e relevante*, com dimensões temporais (início, meio e fim) bem definidas; 2) identificação dos *processos-alvo de SRL*, com a devida avaliação dos diversos processos de autorregulação e/ou um conjunto de crenças de motivação em cada uma das fases cíclicas (processo multidimensional); 3) desenvolvimento de *perguntas microanalíticas* breves, abertas ou fechadas — sendo estas últimas em formato de escala *Likert* ou estrutura de escolha forçada —, especificamente associadas à tarefa de destino e ao contexto alvo, com vias a medir um processo autorregulatório específico descrito no modelo cíclico trifásico; 4) vinculação dos *processos das fases cíclicas* às *dimensões da tarefa*, através da estreita conexão entre as dimensões temporais da tarefa de destino e as três fases do modelo cíclico; 5) *procedimentos de pontuação*, que podem decorrer de aferição direta — como no caso das perguntas fechadas, relacionadas às escalas *Likert* e aos itens de escolha forçada — ou ser resultado de uma codificação independente, em categorias distintas, realizada por dois ou mais avaliadores/codificadores — no caso das perguntas abertas (CLEARY, CALLAN e ZIMMERMAN, 2012, p. 4-9).

O protocolo proposto está estruturado em duas fases:

1ª fase (Avaliação inicial): estruturada em cinco etapas — (I) *Entrevista de Entrada*, (II) *Avaliação Microanalítica (prévia)*, (III) *Intervenção Microanalítica*, (IV) *Avaliação Microanalítica (posterior)* e (V) *Entrevista de Saída* —, tem previsão de aplicação nos primeiros 15 dias do semestre letivo e visa a identificação preliminar das características

autorregulatórias dos alunos calouros — para um melhor mapeamento contextual do comportamento autorregulatório destes alunos.

2º fase (Avaliação continuada/adaptativa): estruturada em três etapas — (VI) *Diário Autodirigido*, (VII) *Entrevista Pós-diário* e (VIII) *Entrevista de Final de Semestre* —, tem previsão de aplicação no transcorrer do período letivo (nas semanas 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16) e visa um acompanhamento contínuo dos alunos calouros ao longo do primeiro semestre do curso (15 semanas de aula e prova de final de semestre na 16ª semana).

A 1ª fase do protocolo segue a estrutura proposta no cronograma elaborado por Miksza e colegas (2018), com 15 dias para a sua aplicação. A 2ª fase é inspirada no diário autodirigido proposto por Osborne e colegas (2020), tendo sido ampliada com a inclusão: a) de mais momentos de aplicação do diário autodirigido (de 3 para 6 vezes); b) de uma entrevista a ser realizada após o término de cada preenchimento do diário (entrevista pós-diário); e c) de uma entrevista de saída do semestre — após a prova de final do período letivo — para uma autoavaliação sobre o desempenho nas aulas semanais e na performance pública na prova de final de semestre. A aplicação deste conjunto de instrumentos avaliativos e interventivos busca aferir as características do comportamento autorregulatório de cada calouro — ao ingressar no curso de graduação em música — e o seu desenvolvimento ao longo do primeiro período letivo.

A aplicação parcial do protocolo — realizada no formato remoto, em virtude da pandemia de COVID-19 — teve como objetivo principal o seu refinamento, através da avaliação acerca da necessidade de ampliação, redução e/ou adaptação das questões presentes nos instrumentos apresentados e da testagem dos procedimentos relacionados à sua aplicação.

6 Considerações finais

A revisão de literatura apresentada no presente artigo objetivou destacar a microanálise da SRL como uma promissora abordagem metodológica para subsidiar pesquisas no campo da música, principalmente no contexto da *pedagogia da performance musical*. Esse entendimento se baseia na constatação de que o protocolo microanalítico e as aulas de instrumento no bacharelado em música apresentam importante característica em comum: a individualização de sua administração — elemento que se configura como uma das principais características do protocolo de microanálise da SRL (CLEARY, 2011, p. 335). A orientação individualizada realizada nas turmas de instrumento — sejam individuais ou coletivas — caracteriza-se pela ocorrência de uma interação direta, contínua e em tempo real entre professor e aluno, na qual cada instante é entendido como um evento dotado de uma intrínseca relação cíclica — decorrente da retroalimentação entre a abordagem avaliativa (medição) e a

propositiva/instrutiva (intervenção). Desta forma, a própria natureza da atuação didática do professor de instrumento em sala de aula apresenta-se como uma rica oportunidade para a aplicação da abordagem microanalítica, por estar relacionada: a) a uma tarefa específica; b) desenvolvida em um contexto autêntico; e c) temporalmente associada às três fases do modelo cíclico.

Destaco que o protocolo proposto em minha pesquisa de doutoramento sustentou parcialmente a validade da *hipótese* de que a aquisição de autonomia por graduandos em música pode ser desenvolvida — ao longo do curso — através do uso de estratégias e ferramentas pedagógicas informadas pela *aprendizagem autorregulada*, mais especificamente pela adoção da intervenção pedagógica microanalítica como ferramenta didático-curricular. Esta sustentação parcial da hipótese se fundamenta no fato do protocolo proposto ser resultante da conciliação, adaptação e ampliação de protocolos de referência internacional que se mostraram bem-sucedidos no estímulo à aquisição de autorregulação e, conseqüentemente, de autonomia pelos alunos participantes dessas pesquisas. Entendo, portanto, que somente a realização de um *estudo de caso longitudinal* — que avalie os efeitos da implementação de um programa de intervenção pedagógica autorregulatória no planejamento do estudo, no desempenho acadêmico e na prática musical — poderá sustentar a validação — ou não — desta hipótese de forma plena e robusta.

Referências:

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. Social cognitive theory of self-regulation. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, New York, v. 50, n. 2, p. 248-287, 1991.

CALLAN, G. L. **Self-regulated learning (SRL) microanalysis for mathematical problem solving: a comparison of a SRL event measure, questionnaires, and a teacher rating scale**. Orientador: Timothy Cleary. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Department of Educational Psychology, University of Wisconsin-Milwaukee, Milwaukee, 2014. Disponível em: <https://dc.uwm.edu/etd/557/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAVALCANTI, C. R. **Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos instrumentistas**. Orientadora: Rosane Cardoso de Araújo. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/19468/Dissertacao%20-%20Celia%20Regina%20Pires%20Cavalcanti.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CLEARY, T. J. Emergence of self-regulated learning microanalysis: historical overview, essential features, and implications for research and practice. *In*: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. 1ª. ed. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2011. Cap. 21, p. 329-345.

- CLEARY, T. J. Emergence of self-regulated learning microanalysis: historical overview, essential features, and implications for research and practice. *In*: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. 1ª. ed. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2011. Cap. 21, p. 329-345.
- CLEARY, T. J.; CALLAN, G. L. Assessing self-regulated learning using microanalytic methods. *In*: SCHUNK, D. H.; GREENE, J. A. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. 2ª. ed. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2017. Cap. 22, p. 338-351.
- CLEARY, T. J.; CALLAN, G. L.; ZIMMERMAN, B. J. Assessing self-regulation as a cyclical, context-specific phenomenon: overview and analysis of SRL microanalytic protocols. **Education Research International**, London, v. 2012, article ID 428639, p. 1-19, 2012.
- FRIGERI, A. M. **A rítmica musical de José Eduardo Gramani e a aprendizagem autorregulada**: movimento, atenção, flexibilidade e divertimento. Orientadora: Rosane Cardoso de Araújo. 2019. 150 f. Tese (Doutorado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=38474&idprograma=40001016055P2&anobase=2019&idtc=40>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- GONÇALVES, A. **A disciplina de leitura musical à primeira vista em cursos de graduação em música do sul do Brasil**: um estudo com base na teoria social cognitiva sobre processos de ensino/aprendizagem. Orientadora: Rosane Cardoso de Araújo. 2018. 176 f. Tese (Doutorado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57013>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- HATFIELD, J. L.; HALVARI, H.; LEMYRE, P. N. Instrumental practice in the contemporary music academy: a three-phase cycle of self-regulated learning in music students. **Musicae Scientiae**, Thousand Oaks, v. 21, n. 3, p. 316-337, 2017.
- HIPPLER, K. K. **Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação**: um estudo exploratório realizado no 12º Festival de Música de Santa Catarina. Orientadora: Diana Santiago. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25981>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- KITSANTAS, A.; ZIMMERMAN, B. J. Comparing self-regulatory processes among novice, non-expert, and expert volleyball players: a microanalytic study. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, v. 14, n. 2, p. 91-105, 2002.
- LEON-GUERRERO, A. Self-regulation strategies used by student musicians during music practice. **Music Education Research**, London, v. 10, n. 1, p. 91-106, 2008.
- MADEIRA, L. R. **Estratégias de auto-regulação da aprendizagem no ensino instrumental**. Orientadora: Helena Paula Marinho Silva de Carvalho. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/12925/1/tese.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.
- MCPHERSON, G. E.; MIKSZA, P.; EVANS, P. Self-regulated learning in music practice and performance. *In*: SCHUNK, D. H.; GREENE, J. A. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. 2ª. ed. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2017. Cap. 12, p. 181-193.

MCPHERSON, G. E.; OSBORNE, M. S.; EVANS, P.; MIKSZA, P. Applying self-regulated learning microanalysis to study musicians' practice. **Psychology of Music**, Thousand Oaks, v. 47, n. 1, p. 18-32, 2017/2019.

MCPHERSON, G. E.; RENWICK, J. M. A Longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. **Music Education Research**, London, v. 3, n. 2, p. 169-186, 2001.

MCPHERSON, G. E.; RENWICK, J. M. Self-regulation and mastery of musical skills. *In*: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. 1ª. ed. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2011. Cap. 15, p. 234-248.

MCPHERSON, G. E.; ZIMMERMAN, B. J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective. *In*: COLWELL, R.; RICHARDSON, C. **The new handbook of research on music teaching and learning**. New York: Oxford University Press, 2002. Cap. 20, p. 327-347.

MIKSZA, P. The development of a measure of self-regulated practice behavior for beginning and intermediate instrumental music students. **Journal of Research in Music Education**, Thousand Oaks, v. 59, n. 4, p. 321-338, 2012.

MIKSZA, P. The effect of self-regulation instruction on the performance achievement, musical self-efficacy, and practicing of advanced wind players. **Psychology of Music**, Thousand Oaks, v. 43, n. 2, p. 219-243, 2015.

MIKSZA, P.; BLACKWELL, J.; ROSETH, N. E. Self-regulated music practice: microanalysis as a data collection technique and inspiration for pedagogical intervention. **Journal of Research in Music Education**, Thousand Oaks, v. 66, n. 3, p. 295-319, 2018.

MIKSZA, P.; MCPHERSON, G. E.; HERCEG, A.; MIEDER, K. Developing self-regulated musicians. *In*: DIBENEDETTO, M. K. **Connecting self-regulated learning and performance with instruction across high school content areas**. Dordrecht: Springer International Publishing, 2018. Cap. 11, p. 323-348.

MORNELL, A.; OSBORNE, M. S.; MCPHERSON, G. E. Evaluating practice strategies, behavior and learning progress in elite performers: an exploratory study. **Musicae Scientiae**, Thousand Oaks, v. 24, n. 1, p. 130-135, 2018/2020.

NIELSEN, S. G. Learning pre-played solos: self-regulated learning strategies in jazz/improvised music. **Research Studies in Music Education**, Thousand Oaks, v. 37, n. 2, p. 233-246, 2015.

OSBORNE, M. S.; MCPHERSON, G. E.; MIKSZA, P.; EVANS, P. Using a microanalysis intervention to examine shifts in musicians' self-regulated learning. **Psychology of Music**, Thousand Oaks, p. 1-17, 2020.

OTUTUMI, C. H. **Percepção musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário**. Orientador: Ricardo Goldemberg. 2013. 344 f. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284517>. Acesso em: 21 jan. 2018.

PANADERO, E.; ALONSO-TAPIA, J. Teorías de autorregulación educativa: una comparación y reflexión teórica. **Psicología Educativa**, Madrid, v. 20, p. 11-22, 2014b.

RITCHIE, L.; WILLIAMON, A. Measuring musical self-regulation: linking processes, skills, and beliefs. **Journal of Education and Training Studies**, Beaverton, v. 1, n. 1, p. 106-117, 2013.

- SÁ, C. S. **Ensino da música: estratégias de estudo e de autorregulação da aprendizagem do instrumento violino.** Orientadora: Luísa Antónia de Vila Fernandes Orvalho. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2015.
- SANTOS, J. S. **Autorregulação e prática deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão.** Orientadora: Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25369>. Acesso em: 29 jun. 2019.
- SANTOS, L. Q. **Estratégias para a rotina de estudos do violonista: uma perspectiva baseada na aprendizagem autorregulada.** Orientador: Edelson Gloeden. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-26022018-105629/pt-br.php>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- SCHUNK, D. H.; ERTMER, P. A. Self-regulation and academic learning: self-efficacy enhancing interventions. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. **Handbook of self-regulation.** San Diego: Academic Press, 2000. Cap. 19, p. 631-649.
- SILVA, C. S. **Ensino de instrumento — violão — nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem.** Orientador: Fabio Scarduelli. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321127/1/Silva_CamilladosSantos_M.pdf. Acesso em: 03 out. 2018.
- SOARES, L. T. Aprendizagem autorregulada: uma revisão bibliográfica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM, 5., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 731-741. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/7774>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- SOARES, L. T. A microanálise da aprendizagem musical autorregulada como ferramenta para o desenvolvimento da pedagogia da performance. **Percepta**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 103-124, 2020a. Disponível em: <https://www.abcoamus.com/journals/index.php/percepta/article/view/102/98>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- SOARES, L. T. Aprendizagem autorregulada na pesquisa em música: uma revisão das dissertações e teses em língua portuguesa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM, 6., 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020b. p. 1033-1044. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/10744>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- SOARES, L. T. **Protocolo de Microanálise da Prática Musical (PMPM).** 2020. 43 f. Protocolo de Pesquisa (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020c. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353688666_Protocolo_de_Microanalise_da_Pratica_Musical_PMPM?channel=doi&linkId=610aa6001e95fe241aadcade&showFulltext=true. Acesso em: 01 dez. 2020.
- SOARES, L. T. Aprendizagem musical autorregulada: uma revisão da literatura internacional. **Percepta**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 31-51, 2021a. Disponível em:

<https://www.abcoamus.com/journals/index.php/percepta/article/view/109/103>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SOARES, L. T. O Protocolo de Microanálise da Prática Musical (PMPM) como instrumento metodológico de avaliação da aprendizagem musical autorregulada. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – SIMCAM*, 15., 2021, Santa Maria. **Caderno de Resumos e Programação [...]**. Santa Maria: ABCM, 2021b. p. 170-172. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/353688678_O_Protocolo_de_Microanalise_da_Pratica_Musical_PMPM_como_instrumento_metodologico_de_avaliacao_da_aprendizagem_musical_autorregulada. Acesso em: 14 jul. 2021.

SOARES, L. T. **Protocolo de Microanálise da Prática Musical (PMPM)**: um instrumento de avaliação da aprendizagem musical autorregulada. Orientador: Marcos Vinício Cunha Nogueira. 2021. 290 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021c. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10981440. Acesso em: 03 mai. 2021.

VARELA, W.; ABRAMI, P. C.; UPITIS, R. Self-regulation and music learning: a systematic review. **Psychology of Music**, Thousand Oaks, v. 44, n. 1, p. 55-74, 2014/2016.

VELOSO, F. D. **Autorregulação da aprendizagem instrumental**: um estudo de caso com uma percussionista. Orientadora: Rosane Cardoso de Araújo. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/59528>. Acesso em: 29 jun. 2019.

VIEIRA JUNIOR, L. A. **“Ele ensinava o básico e nós buscávamos a perfeição”**: estratégias de autorregulação da aprendizagem musical em uma banda de música escolar. Orientador: Paulo Roberto Affonso Marins. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23757>. Acesso em: 04 fev. 2020.

ZIMMERMAN, B. J. Models of self-regulated learning and academic achievement. *In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. Self-regulated learning and academic achievement: theory, research, and practice*. 1ª. ed. New York: Springer-Verlag, 1989b. Cap. 1, p. 1-25.

ZIMMERMAN, B. J. Developing self-fulfilling cycles of academic regulation: an analysis of exemplary instructional models. *In: SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. J. Self-regulated learning: from teaching to self-reflective practice*. New York: The Guilford Press, 1998b. p. 1-19.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. *In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. Handbook of self-regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. Cap. 2, p. 13-39.

ZIMMERMAN, B. J. Theories of self-regulated learning and academic achievement: an overview and analysis. *In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. Self-regulated learning and academic achievement: theoretical perspectives*. 2ª. ed. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2001. Cap. 1, p. 1-37.

ZIMMERMAN, B. J. Investigating self-regulation and motivation: historical background, methodological developments, and future prospects. **American Educational Research Journal**, Thousand Oaks, v. 45, n. 1, p. 166-183, 2008.

ZIMMERMAN, B. J.; BONNER, S.; KOVACH, R. **Developing self-regulated learners: beyond achievement to self-efficacy**. 1ª. ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, 1996. 147 p.

ZIMMERMAN, B. J.; CAMPILLO, M. Motivating self-regulated problem solvers. *In*: DAVIDSON, J. E.; STERNBERG, R. J. **The psychology of problem solving**. 1ª. ed. New York: Cambridge University Press, 2003. Cap. 8, p. 233-262.

ZIMMERMAN, B. J.; MOYLAN, A. R. Self-regulation: where metacognition and motivation intersect. *In*: HACKER, D. J.; DUNLOSKEY, J.; GRAESSER, A. C. **Handbook of metacognition in education**. New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2009. Cap. 16, p. 299-315.